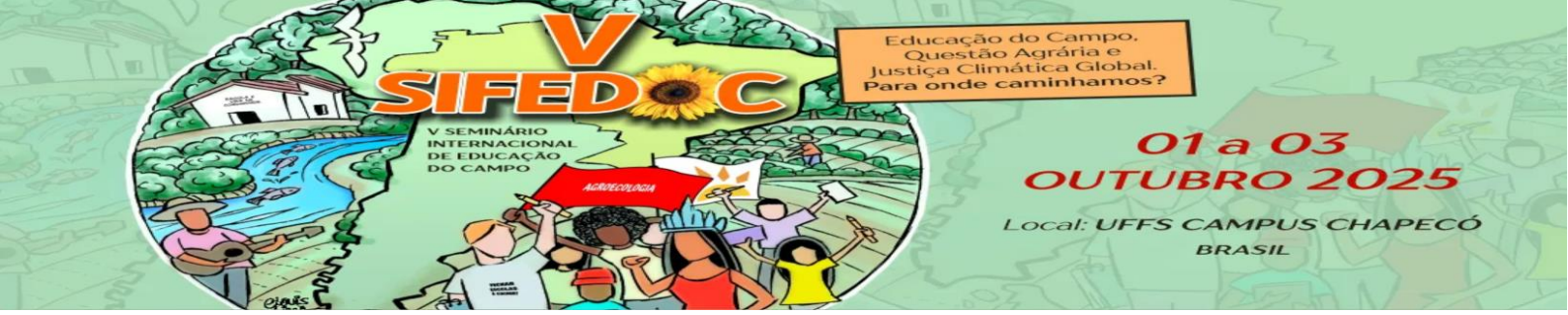


Formação Continuada na Educação do Campo: Caminhos, Saberes e Resistências.

Alcirineu Augusto Ouverney Júnior [1]
Hugo Costa Tavares[2]
Ana Maria Dantas Soares[3]
Lilian Couto Cordeiro Estolano[4]

Círculo de Saber: Formação Inicial e Continuada de Professores

Palavras-chave: Educação Continuada; Escolas do Campo; Agroecologia.

Introdução

Com o objetivo de investigar a importancia da formação continuada para os professores das escolas do campo e a importancia de programas como o “Escola da Terra”, neste trabalha damos o foco aos egressos dos cursos de aperfeiçoamento e expecalização ofertados pelo programa na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ). O Objetivo principal desta pesquisa é entender o impacto destes cursos nas práticas dos egressos destes cursos e, se há, a implementação de modelos que valorizem os sujeitos do campo, suas culturas e práticas e saberes tradicionais como por exemplo a agroecologia.

A Pesquisa pretende não apenas avaliar a eficácia dos cursos, mas também entende-los como política pública que fortalece a construção de novos curriculos e práticas, e como as abordagens da Educação Ambiental e da Agroecologia são inseridos no cotidiano da escola, promovendo uma educação crítica e transformadora.

[1] Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. E-mail: aaojunior@ufrrj.br;
[2] Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola. E-mail: hugocosta@ufrrj.br;
[3] Prof.ª Drª da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail:anamdsrural@gmail.com;
[4] Prof.ª Drª da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. E-mail:liliancordeiro.ufrrj@gmail.com.

A partir disso refletir sobre entender como estas praticas contribuem para o fortalecimento da educação do campo, considerando as urgnencias da questões ambientais e os impactos nos territórios.

Da formação continuada à prática: Aprendizados com Educadores do Campo.

Com a necessidade de discutir e aprimorar a formação dos professores que atuam nas escolas do campo, visto que a grande maioria vem de uma formação tradicional, ja que os estados e municípios não incluem em seus concursos formações especificas como a Licenciatura em Educação do Campo, Indigena ou Quilombola, esta pesquisa tem grande relevância. Por isso, investigar, valorizar e fortalecer a formação continuada de professores do campo, especialmente em programas como o “Escola da Terra”, que pretendem através de ferramentas pedagógicas como o “Fio de Luz” que permite aos professores um estudo maior das realidades da escola e a inclusão das especificidades em suas praticas e currículos. A agroecologia como eixo justifica isso, por ser uma ciência que é prática e tem em seus princípios incorporar e valorizar os saberes e práticas tradicionais.

A Metodologia adotada nesta pesquisa é a abordagem qualitativa, baseada em entrevistas narrativas, com a ferramenta de um questionário semiestruturado que servirá de base para a entrevista dos egressos dos cursos do Escola da Terra, além da observação participante que permite minha imersão no Escola da Terra, acompanhando as aulas da turma atual, e uma analise da proposta pedagógica do curso.

Para sustentar a pesquisa teoricamente na área da educação do campo uso como referências; Roseli Caldart, Monica Molina; Ramofly Santos. Para a Educação Ambiental Crítica, Enrique Leff; Isabel Carvalho; Mauro Guimarães; Marta Tristão. Para a Agroecologia, Paulo Alentejano; Francisco Caporal; José Antonio Costabeber; Ana Primavesi. Para a formação de professores documentos da Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação.

Até o momento, os resultados da pesquisa, vem da revisão bibliográfica e apontam que a formação continuada é uma politica publica essencial para a valorização do educador e para o aprimoramento de suas práticas, fortalecendo e

respeitando as realidades locais. A Formação Continuada especialmente no programa Escola da Terra, se apresenta como uma possibilidade real de transformação nas escolas do campo, das águas e das florestas, proporcionando aos professores a capacidade de integrar saberes e construir curriculos praticos que valorizam culturas e saberes populares.

Isso é de grande importância ja que a educação do campo nasce da luta dos movimentos sociais que entendia que a educação do campo não podia ser apenas uma simples adaptação de curriculos e metodologias das escolas urbanas ao contexto rural, e sim, ser uma construção conjunta que envolva os sujeitos e suas especificidades. Além disso a Agroecologia e a Educação ambiental tem um papel importante, nas práticas pedagógicas contribuindo para uma formação crítica, que dialoga com os desafios ambientais e sociais, fortalecendo além da formação escolar, os movimentos e lutas sociais.

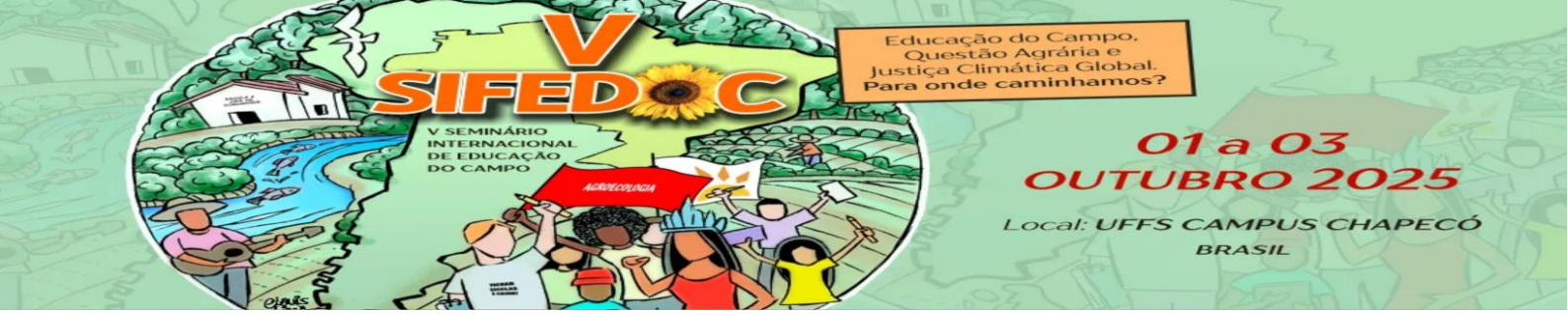
Conclusão

Em conclusão, a pesquisa reforça a importância da Formação Continuada de professores não apenas como ferramenta técnica de aperfeiçoamento, mas também como uma política de valorização do profissional, e a possibilidade da construção de uma educação contextualizada alinhada aos povos e comunidades tradicionais. A formação continuada não deve ser entendida como uma ferramenta apenas formativa mas também como um espaço de luta por estrutura e condições de trabalho. Portanto, a continuação deste processo é fundamental para o fortalecimento dos movimentos e das escolas do campo na construção de uma escola que realmente atenda as necessidade e desafios dos territórios.

Referências bibliográficas

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Documento Orientador do XXI Encontro Nacional da ANFOPE. Brasília 2023.

ARROYO, Miguel. Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2007.



BICALHO, Ramofly. Políticas públicas e Educação do Campo: desafios e perspectivas. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

BICALHO, Ramofly, MACEDO, Pedro Clei Sanches; ESTEVAM, Suelen Pereira. O Programa Escola da Terra e a formação docente na UFRRJ. Revista Brasileira de Educação do Campo, Tocantinópolis, v. 7, e13827, 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola itinerante e educação de trabalhadores rurais. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. São Paulo: Melhoramentos, 1962; Gaia, 2010.

FÁVARO, Leonardo Costa; FONSECA, Letícia Rodrigues da; MAGALHÃES, Sergio Ricardo da Silva; PEREIRA, Daiana Fernande. A história da Educação Ambiental perpassando pela concepção crítica e emancipatória. Revista Educação Ambiental em Ação, v. XIX, n. 72, 2020. Disponivel em: http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3994 . Acesso em 25 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. Que saudade da professorinha... Nova Escola, São Paulo, dez. 1994. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/bitstreams/d9693e91-25a2-4c38-a3fb-701be65a5b95/downlo . Acesso em: 14/02/2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

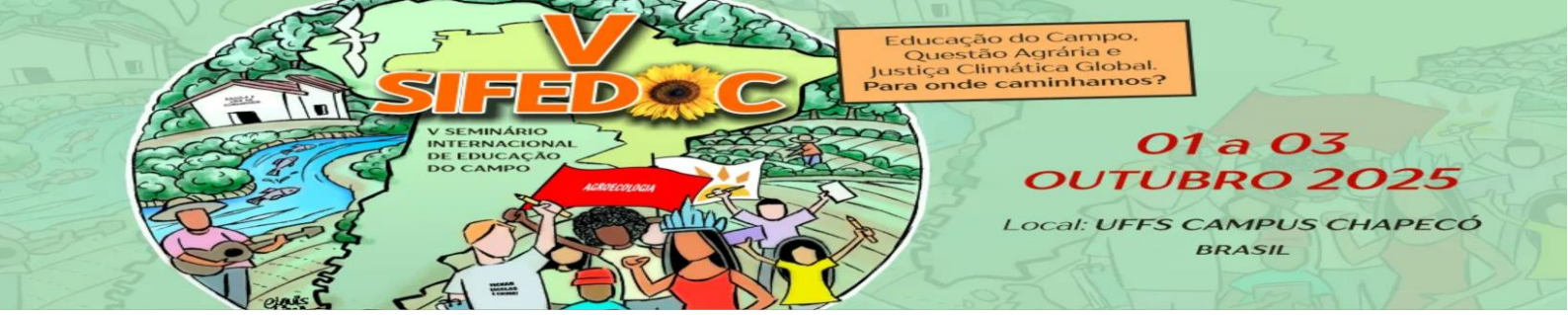
GODOY, Claudemiro. Educação do Campo Desenvolvimento Sustentável. Curitiba: Editora UFPR, 2012.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letra, 2019.

MAIA, Maria Cláudia Zaratini. Programa Escola da Terra: a formação de professores como possibilidade de concretização do direito à educação. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 12, n. 1, p. 298-312, 2023.

MARCOCCIA, Patrícia Correia de Paula et al. Políticas públicas e a diversidade na escola pública do campo: desafios à formação continuada. Curitiba: Educar em Revista, v. 50, p.51-67, 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014..



MOLINA, Mônica; ARROYO, Miguel. Por uma Educação do Campo: Memórias e desafios. Brasília: MEC, 2011.

MÓNICO, lISETE s.;ALFERES, Valentim R.; CASTRO, Paulo A.; PARREIRA, Pedro M. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: CIAIQ. Atas CIAIQ 2017 - Investigação Qualitativa em Ciencias Sociais. Volume 3. p 724-733.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. Revista Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. esp2, p.193-199, 2014.

RUFINO, Bianca; CRISPIM, Cristina. Breve resgate histórico da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo. In: VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Porto Alegre/RS: IBEAS, 2015. Disponível em https://www.ibeas.org.br/congresso/2015.Acesso em: 24 mar. 2025.

SANTOS, Arlete Ramos dos. Formação de professores o campo em municípios da Bahi. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 16, n. 35, e18632, 2023.

SILVA, Maria de Fátima Santos da; MACHADO, Carlos Roberto da Silva. A agroecologia e a educação ambiental transformadora: uma leitura para além de mudanças nas técnicas de produção agrícola. Pesquisa em Educação Ambiental , v. 10, n. 1, p. 119-129, 2015.